

#139 Análise microscópica da superfície de esmalte após remineralização de lesões de cárie



C. Salvado*, C. Ascenso, J. Carmo, A. Peixoto, P. Carvalho, A.G. Manso.

CiiEM – Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz, Quinta da Granja, Portugal, CeFEMA, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa and SINTEF Materials and Chemistry, Oslo

Objetivos: Analisar e comparar microscopicamente a superfície do esmalte humano, após remineralização de lesões iniciais de cárie dentária através de distintos agentes remineralizadores.

Materiais e métodos: 8 espécimes foram obtidos a partir de 2 molares humanos e aleatoriamente distribuídos em 4 grupos (n=8). 3 Grupos (A-C) foram submetidos a solução tampão de ácido láctico a pH 5, durante 6 dias para indução de lesão de cárie. Posteriormente foram escovados duas vezes ao dia, com escova elétrica e pasta dentífrica fluoretada (1450ppm de fluoreto de sódio) (Colgate™, Triple Action), durante 7 dias. No Grupo B (n=2) adicionou-se verniz de flúor de alta concentração com fosfato de cálcio (<5%) (Clinpro™ White Varnish, 3M) uma vez por semana. No Grupo C (n=2) adicionou-se caseína fosfopeptídea com fosfato de cálcio amorfo (GC Tooth Mousse, Recaldent™) uma vez por dia. O Grupo D (n=2) constituiu o grupo controlo, não foi induzida lesão de cárie nem tratamento remineralizador. Todos os espécimes foram armazenados em saliva artificial durante todo o estudo. A superfície de cada espécime foi analisada com microscópio eletrónico de varrimento (JEOL JSM-700001F).

Resultados: No Grupo A observa-se rugosidade e desorganização da superfície com um aspeto lacunar e heterogéneo e dispersão na orientação dos prismas; no Grupo B a superfície é mais regular, evidenciando-se uma maior oclusão interprismática pelo preenchimento parcial das lacunas com depósitos de fosfato de cálcio, no entanto, apresenta alguma desorientação dos prismas; no Grupo C a superfície é mais homogénea com maior preenchimento das lacunas pela maior deposição mineral; no Grupo D evidencia-se a microrugosidade natural da superfície do esmalte.

Conclusões: A aplicação única de pasta dentífrica fluoretada (Grupo A) e a sua combinação com um verniz de flúor de alta concentração com fosfato de cálcio (Grupo B) e com caseína fosfopeptídea com fosfato de cálcio amorfo (Grupo C), produzem imagens compatíveis com a remineralização do esmalte. A combinação de pasta fluoretada com caseína fosfopeptídea com fosfato de cálcio amorfo é a que produz uma melhor avaliação na qualidade de superfície de esmalte. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.161>

#140 Influência dos protetores bucais na capacidade aeróbia de atletas com aparelho ortodôntico



Ana Carolina Rodrigues, Ana Martins Corte-Real, Francisco Caramelo, Sónia Alves*

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: A prática desportiva está frequentemente associada à ocorrência de trauma oro-facial. O principal objetivo

deste trabalho foi avaliar a influência dos protetores bucais na capacidade aeróbia de atletas Sub-18 portadores de aparelho ortodôntico fixo utilizando o teste de Luc-Léger. Como objetivos secundários, pretendeu-se avaliar o conhecimento dos atletas sobre estes dispositivos e perceber possíveis dificuldades com a sua utilização.

Materiais e métodos: De um total de cento e trinta e nove atletas convocados para o presente estudo, participaram na primeira fase setenta e três. Dentro desta amostra, a totalidade do estudo contou com sessenta atletas de clubes de rugby e basquetebol locais. Avaliou-se o conhecimento sobre protetores bucais no desporto através de um questionário inicial. Os atletas foram distribuídos em dois grupos, experimental e controlo, consoante apresentassem ou não aparelho ortodôntico fixo, respetivamente. A análise da capacidade aeróbia foi feita através da comparação entre os valores de consumo máximo de oxigénio resultantes do teste de Luc-Léger duas vezes, com e sem protetor bucal em boca. Foi realizado um segundo questionário utilizando a escala analógica visual para avaliar a aceitação e possíveis dificuldades sentidas com a utilização do protetor por parte dos atletas durante o exercício de corrida de 20 metros. Foram utilizadas técnicas descritivas e testes estatísticos para avaliação das possíveis diferenças entre grupos.

Resultados: A utilização de protetores bucais individualizados não influencia a capacidade aeróbia de atletas com ou sem aparelho ortodôntico fixo. 23.3% referem utilizar protetores durante a atividade física, como treino e/ou competição, sendo o tipo 'boil and bite' mencionado como preferido. Dos oito parâmetros avaliados no segundo questionário, o valor atribuído ao protetor como mais aceitável foi o correspondente à estabilidade. A interferência do protetor com a comunicação foi a mais referida, apresentando o menor valor de atribuição na escala.

Conclusões: Não existem diferenças na capacidade aeróbia de atletas sub-18 com e sem aparelho ortodôntico fixo durante o uso de protetores bucais individualizados. Devem desenvolver-se estratégias para consciencializar jogadores, treinadores, pais e a restante comunidade para riscos que envolvem a elevada prevalência de trauma oral em desportos de contacto. Os médicos dentistas também deverão promover recomendações sobre o melhor tipo de proteção a usar de forma a diminuir a ocorrência de lesões deste tipo. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.162>

#141 Prevalência de traumatismos dentários e uso de protetor bucal durante o exercício militar



Luís Pedro Pereira Azevedo*, David Miguel Simões e Martins, Nélcio Veiga, André Correia

Instituto de Ciências da Saúde – Viseu, Universidade Católica Portuguesa

Objetivos: Determinar a prevalência de traumatismos orais durante o exercício militar; Avaliar o conhecimento dos militares sobre a atitude a tomar perante a ocorrência de um traumatismo oro facial; Quantificar o uso de protetor bucal durante o exercício.